

FUNDAMENTOS DO LETRAMENTO EM SAÚDE E SEUS ASPECTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Data de submissão: 07/02/2025

Data de aceite: 05/03/2025

Jéssica Priscilla Resende Magalhães

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde da Família
Campo Grande, Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9051385422027383>

Raphael Simioli da Paz Oliveira

Secretaria Municipal de Saúde
Unidade Básica de Saúde da Família
Campo Grande, Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2757143198795558>

Andreia Insabralde Cardoso Queiroz

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Diretoria de Assistência ao Servidor
Campo Grande, Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9390172593550736>

RESUMO: O Letramento em Saúde é definido pela capacidade de adquirir e compreender as informações de saúde para a tomada de decisões pertinentes sobre sua própria saúde. Avaliar os níveis de letramento entre os indivíduos determina direcionar a intervenção para diferentes contextos, principalmente, quando as habilidades são limitadas. Entretanto, há

desafios para a sociedade científica devido à variedade de instrumentos existentes e à necessidade de uma ferramenta padrão e universal. Porém, o letramento em saúde vem ganhando espaço e visibilidade nas agendas de políticas públicas e, estrategicamente, implementar essas políticas baseadas nos pressupostos do letramento em saúde potencializa o acesso assertivo dos usuários e melhora a compreensão das informações de saúde. Vale ressaltar que esta análise foi realizada mediante o estado da arte de uma revisão narrativa, a qual compõe parte de uma dissertação de mestrado. O objetivo deste capítulo é contextualizar os fundamentos do letramento em saúde e seus aspectos na saúde pública. Sendo assim, os aspectos do letramento na saúde pública são imprescindíveis na promoção da saúde, uma vez que os indivíduos com letramento adequado tendem a adquirir hábitos mais saudáveis. Assim como proporciona o empoderamento da pessoa e o melhor gerenciamento de sua própria saúde, de forma que traz impacto diretamente em sua condição de saúde e principalmente na adesão a medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento em Saúde, Estratégia de Saúde da Família;

HEALTH LITERACY FUNDAMENTALS AND ITS ASPECTS IN PUBLIC HEALTH

ABSTRACT: Health literacy is defined as the ability to acquire and understand health information to make pertinent decisions about one's health. Assessing literacy levels among individuals determines the direction of interventions for different contexts, especially when skills are limited. However, there are challenges for the scientific community due to the variety of existing instruments and the need for a standard and universal tool. However, health literacy has been gaining space and visibility in public policy agendas, and strategically, implementing these policies based on the assumptions of health literacy enhances assertive access for users and improves the understanding of health information. It is worth mentioning that this analysis was carried out using a state-of-the-art narrative review, which is part of a master's thesis. This chapter aims to contextualize the foundations of health literacy and its aspects in public health. Therefore, the elements of literacy in public health are essential in health promotion, since individuals with adequate literacy tend to acquire healthier habits. It also provides people with empowerment and better management of their health, which has a direct impact on their health condition and especially on medication adherence.

KEYWORDS: Health literacy; Family health strategy; Primary health care; Public health practice.

INTRODUÇÃO

O termo letramento surgiu para explicar o sentido do fenômeno educativo, referindo-se à condição contrária à palavra analfabetismo que predominava na década de 1980, justificada pela alta taxa de repetência nas escolas (Grando, 2012). No contexto da saúde, o analfabetismo foi determinado como analfabetismo funcional, entendido como a incapacidade de usar informações recebidas ou escritas para desenvolver o conhecimento sobre saúde. Esta condição gera dificuldades como leitura de rótulos ou instruções de autocuidado (Carthery-Goulart *et al.*, 2009).

Em 2012, esse termo sofreu adaptação, sendo descrito como Letramento em Saúde (LS), portanto, foi definido como um constructo multidimensional que vai além da capacidade de leitura, escrita e interpretação dos indivíduos; mas inclui competências para compreender e analisar informações de maneira que promova o gerenciamento de sua própria saúde (Sorensen *et al.*, 2012). Envolve o conhecimento, a motivação e as competências das pessoas para acessar, compreender, avaliar e aplicar as informações de saúde para fazer julgamentos e decisões na vida cotidiana em relação aos cuidados de saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde a fim de manter e melhorar a qualidade de vida (World Health Organization, 2021).

Quando fragilizado, o LS é considerado um problema de saúde pública negligenciado, com o desenvolvimento de impacto negativo no desfecho clínico dos indivíduos (Cangussú *et al.*, 2021). O mesmo tem sido apontado como determinante da saúde, onde baixos níveis

estão associados a piores condições de saúde, como a não adesão à medicação e o baixo uso de serviços preventivos (Moraes *et al.*, 2021).

Sendo assim, esta revisão narrativa visa contextualizar os fundamentos do letramento em saúde e seus aspectos na saúde pública brasileira, a fim de trazer elucidações do contexto histórico e dos instrumentos utilizados para tal análise.

MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa, a qual possui caráter amplo, com vistas a contextualizar o estado da arte de temas abrangentes. Neste caso, foi desenvolvida a seguinte questão norteadora: “Quais os fundamentos do letramento em saúde e seus aspectos na saúde pública brasileira? ”.

Para responder à questão estruturada, foram procurados artigos na Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre 2019 e 2024, com enfoque em publicações brasileiras para compreensão do contexto local de saúde. Os artigos de interesse foram lidos, catalogados e estruturados em núcleos temáticos para melhor elucidação do conteúdo, pressupostos e fundamentos existentes, os quais estão descritos a seguir.

Os termos presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (Decs) foram “Letramento em Saúde” e “Saúde Pública”, onde foram selecionados 34 estudos que corresponderam à pergunta de pesquisa. Em seguida, foram estruturados em núcleos temáticos: 31 artigos relacionados ao “Letramento em Saúde e Saúde Pública” e três sobre “Fundamentos do Letramento em Saúde”.

O Letramento em Saúde e seus aspectos históricos

O Letramento em Saúde (LS) implica na capacidade de adquirir, processar e compreender as informações e o acesso aos serviços básicos de saúde necessários para tomar decisões pertinentes sobre sua própria saúde (World Health Organization, 1998).

Este termo “letramento” se originou do termo inglês *Literacy* que deriva da palavra *literate* (letrado) com a junção do morfema “cy”(= mento), que significa capaz de ler e escrever, ser letrado, ser educado. A *Literacy* surgiu no final do século XIX proveniente do latim *litteratus* (aprendido, letrado, erudito), e do *littera* (letra do alfabeto) (Rosa, 2019).

Inicialmente, a alfabetização foi definida como a capacidade de ler e escrever palavras simples. Com o passar do tempo, a organização reconheceu que o letramento vai além da mera decodificação de textos, abrangendo a capacidade de utilizar as habilidades linguísticas para se comunicar eficazmente em diferentes contextos sociais e profissionais (Angelo, 2023).

Em 1959, no artigo intitulado *Community Responsibility for Medical Care*, foi descrito pela primeira vez o termo *health Literacy*; pelo médico e educador americano, John B.

Dixon, que reconheceu a importância de capacitar as comunidades para assumirem um papel ativo em sua própria saúde, propôs a “literacia em saúde” como uma das ferramentas essenciais para alcançar esse objetivo (Martins *et al.*, 2022).

Após a publicação de Dixon, a expressão só reapareceu em 1974, no artigo *Health education as social policy* de Simonds K. Scott, onde era proposta como meta política para a educação em saúde em todos os níveis de ensino (Simonds, 1974).

Em 1990, a “Conferência Mundial sobre Educação para Todos” em Jomtien, na Tailândia, promovida pela Unesco, marcou um ponto de compreensão do letramento. A partir dessa conferência, o conceito de letramento funcional ganhou relevância, ao ser entendido que mesmo vai além da leitura e da escrita, uma vez que abrange a capacidade de utilizar as habilidades de compreensão para se comunicar de maneira eficaz em diferentes contextos sociais e profissionais (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2016).

Em 1998, o professor Don Nutbeam deu um passo significativo na definição de *Health Literacy* ao publicar seu conceito no “Glossário de Promoção da Saúde”, que foi elaborado como documento norteador para a 4ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Jacarta, Indonésia. Posteriormente, o termo adotado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) foi definido como habilidades cognitivas e sociais, além da motivação e acesso a informações e recursos que empoderam os indivíduos para tomar decisões informadas sobre sua saúde e promover a saúde individual e coletiva (Nutbeam, 1998).

Em 2004, o Institute of Medicine reconheceu a importância do Letramento em Saúde (LS) como um fator determinante da saúde individual e coletiva; e determinou o LS como um conjunto de habilidades que proporciona aos indivíduos capacidade para acessar, compreender e avaliar informações de saúde, além de tomar decisões informadas sobre sua própria saúde.

Em 2009, em Nairobi, no Quênia, aconteceu a 7ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, e o tema foi letramento em saúde, com reconhecimento do papel fundamental na promoção da saúde e do bem-estar individual e coletivo. Foi enfatizada a relevância dos serviços de saúde para o fornecimento de informações inerentes à promoção do letramento em saúde abrangente para as pessoas, no empoderamento dos indivíduos para tomar decisões informadas sobre sua saúde. Destacou ações para o desenvolvimento de estratégias de comunicação eficazes nos serviços de saúde, componente fundamental das ações de saúde, capacitação e apoio à pesquisa sobre letramento em saúde, em busca de melhores estratégias e intervenções (Barbosa *et al.*, 2022).

Em 2012, foi proposto um modelo multidimensional de LS por Sorensen, que reconhece a multiplicidade de fatores que influenciam a capacidade das pessoas de acessar, compreender, avaliar e aplicar informações sobre saúde para tomar decisões adequadas. Esse modelo enfoca a importância de considerar os aspectos cognitivos, motivacionais e

sociais do LS. A partir disso, apontaram-se tipos de letramento em saúde como o funcional, o crítico e o emancipatório (Sorensen, 2012).

No ano seguinte, para avaliar os níveis de LS entre as pessoas, foi elaborado o *Health Literacy Questionnaire* (HLQ), na Austrália, com a utilização de métodos sistemáticos e orientados por nove indicadores de letramento em saúde que refletem a perspectiva da população, profissionais e formuladores de políticas. As nove escalas apontadas pelos pesquisadores capturam uma ampla gama de experiências vividas por pessoas que tentam se engajar na compreensão, acesso e uso de informações e serviços de saúde (Osborne *et al.*, 2013).

Na declaração de Xangai, publicada em 2016, o letramento em saúde foi apontado mais uma vez como elo da sustentabilidade e da gestão participativa, considerada parte necessária para o aprimoramento da qualidade de vida em âmbito mundial (Alves *et al.*, 2022).

No mesmo ano, o letramento em Saúde foi integrado à categoria profissional de enfermeiros, sendo inserido na *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA) no Domínio um, Promoção da saúde, e na Classe um, Percepção da saúde como Diagnóstico de Enfermagem, denominado como: Disposição para letramento em saúde melhorado (La Banca *et al.*, 2020).

O termo letramento em Saúde, foi consolidado pela World Health Organization (2021) e corresponde aos conhecimentos e competências pessoais que se acumulam por meio das atividades diárias, interações sociais e mediante gerações, mediados pela capacidade das pessoas em acessar, compreender, avaliar e usar informação e serviços para promover e manter boa saúde e bem-estar para si mesmas e para quem está à sua volta.

No Brasil, a linguista Mary Kato no ano de 1986, em sua obra pioneira “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”, introduziu o termo “letramento” para designar a capacidade de dominar e utilizar a variedade culta da língua portuguesa. Segundo a autora, essa habilidade está ligada ao processo de escolarização, uma vez que os indivíduos são expostos à norma culta da língua e desenvolvem as ferramentas necessárias para compreendê-la e utilizá-la em diferentes contextos (Nunes; Silva; Santos, 2021).

Assim, é em meados dos anos de 1980, de forma simultânea, que se deu a criação do letramento no Brasil, originada da França, o *illettrisme*, da literacia, em Portugal, para designar distintos significados daquele denominado alfabetização, *alphabétisation* perpassando as perspectivas sociais de cada cultura e política educacional (Coelho, Costa; Oliveira Motta, 2021).

No ano de 1988, Leda Verdiani conceituou Alfabetização e Letramento em sua obra “Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso” como faces inseparáveis de um mesmo processo, em outras palavras, a alfabetização é quem fornece as ferramentas, enquanto o letramento nos ensina a utilizá-las de maneira eficaz e consciente (Nunes; Silva; Santos, 2021).

A introdução do termo letramento diante da terminologia alfabetização influenciou mudanças em alguns paradigmas nas escolas brasileiras. O entendimento de que a alfabetização e o letramento são distintos e específicos, porém acontecem simultaneamente e de forma complementar, sendo necessários no processo educacional de crianças, tornando-as, ao mesmo tempo, alfabetizadas e letradas (Souza *et al.*, 2022).

Em um livro de Magda Soares, “Letramento: um tema em três gêneros” publicado em 1998, a autora elucida distinções entre leitura e escrita e a inserção dessas habilidades na prática social. A autora reconhece o letramento como um processo transformador do pensamento, como um direito que deve ser considerado na formulação e implementação de políticas públicas (Soares, 2009).

A primeira mensuração do letramento em saúde no Brasil, foi baseada no modelo validado, o S-TOFHLA realizada por grupo de pesquisadores, conduzidos pela Doutora Carthery-Goulart no ano de 2009; por meio de um inquérito realizado na cidade de São Paulo com 312 participantes, eram usuários atendidos em um hospital vinculado ao SUS. Foi um dos primeiros estudos produzidos pelas instituições de pós-graduação nessa temática (Marran; Baldissera, 2023).

Em 2018, foi iniciado o processo de validação do Health *Literacy Questionnaire* (HLQ), ferramenta de avaliação do letramento em saúde e então publicado o HLQ-Br, validado e adaptado para o português brasileiro (Moraes *et al.*, 2021).

Com o avanço do LS no território brasileiro, foi publicado por , o “Letramento Funcional em Saúde: as habilidades do usuário e o Sistema Único de Saúde” um livro que relaciona diretamente o LS com o cuidado em saúde e apresenta estratégias laborais para uma abordagem falada, escrita e digital com a população, durante o planejamento e avaliação de ações e programas de educação em saúde (Henriques; Sampaio; Passamai, 2019).

A franca expansão da temática elucidou a fundação da Rede Brasileira de Letramento em Saúde (REBRALS), com intuito de fortalecer o letramento em saúde no Brasil, criada por um grupo de pesquisadores, profissionais e instituições. A REBRALS atua para o desenvolvimento e a disseminação de conhecimentos sobre o letramento em saúde, buscando torná-lo uma realidade acessível a todos os brasileiros, um espaço para promover o intercâmbio de experiências e boas práticas (Rede Brasileira de Letramento em Saúde, 2021).

Logo, em outubro de 2020, o LS foi incorporado em mídia social e digital por meio da criação dos *Podcasts*, que acumulou 91 episódios com 3.301 reproduções, em média, 33 reproduções por episódio até março de 2024. No mesmo ano aconteceu a 1ª Conferência Brasileira de Letramento em Saúde, com a participação de convidados internacionalmente reconhecidos do Brasil, Canadá, Dinamarca, Portugal e Estados Unidos, integrando quase 300 participantes de todas as regiões do Brasil e de Portugal, e, por conseguinte, nos anos de 2022, no mês de junho, a 2ª Conferência Brasileira de Letramento em Saúde e em

2023, em junho, a 3ª Conferência Brasileira de Letramento em Saúde (Rede Brasileira de Letramento em Saúde, 2021).

Os instrumentos de avaliação do Letramento em Saúde

Existem em média 35 ferramentas mundialmente validadas para avaliar o LS em indivíduos com intuito de subsidiar planos de intervenção, destas quatro foram validadas para o português do Brasil, sendo *Rapid Estimate of Adult Literacy in Dentistry (BREALD-30)*, *Rapid Estimativa de letramento de Adultos em Medicina e Odontologia (REALMD-20)*, *Oral Health Literacy Assessment (OHLA-B)* e *Brazilian Hong Kong Oral Health Literacy Assessment Task for Pediatric Dentistry (BHKOHLAT-P)* (Santos; Barros; Santos, 2022).

Para Houston *et al.*, (2019) é desafiador mensurar algo intangível, como o conhecimento e o letramento, ao exigir instrumentos psicométricos aplicáveis a distintas situações e linguagens.

Os instrumentos mais citados na literatura internacional foram o *Test of Functional Health Literacy in Adults (TOFHLA)*, *Rapid Estimate of Adult Literacy in Medicine (REALM)*, *The Newest Vital Sign (NVS)*, *European Health Literacy Survey Questionnaire (HLS-EU-Q)* e o *Health Literacy Questionnaire (HLQ)* enquanto na literatura brasileira se estima que são o, *TOFHLA*, *REALM*, *Rapid Estimate of Adult Literacy in Dentistry (BREALD-30)* e *Health Literacy in Dentistry (HeLD)* (Santos; Barros; Santos, 2022).

O REALM foi publicado em 1990 para avaliação do conhecimento, pronúncia e leitura. E o *TOFHLA* em 1995, sendo adaptado em vários países, posteriormente baseou-se em uma versão menor, o *Short Test of Functional Health Literacy in Adults (S-TOFHLA)* (Cangussú *et al.*, 2021).

Em 2005 foi desenvolvido o NVS, um instrumento multidimensional de aplicação rápida e fácil com medidas objetivas e subjetivas. Foi validado para português brasileiro no estado do Paraná a partir da adaptação transcultural com duas populações distintas, o teste se apresentou como boa alternativa para triagem de letramento em saúde inadequado (Rodrigues *et al.*, 2017).

O HLQ é um instrumento que abrange nove áreas distintas do LS para avaliar as necessidades e desafios de pessoas e organizações, sendo considerado necessário em pesquisas, avaliação/implementação de intervenções e na identificação das necessidades e capacidades dos indivíduos em compreender as informações de saúde (Osborne *et al.*, 2013). Deu origem ao HLQ-Br traduzido e validado por pesquisadores goianos, que concluíram que o teste possui boas propriedades psicométricas, características confiáveis e com índices ajustáveis satisfatórios para mensurar a condição de letramento da população brasileira (Moraes *et al.*, 2021)

Uma ferramenta considerada teste de triagem na prática clínica e de fácil aplicação é o *Short Assessment of Health Literacy for Spanish-Speaking Adults (SAHLSA-50)* que foi

desenvolvido a partir do REALM. Anos depois, surgiu a versão adaptada para o português, o *Short Assessment of Health Literacy for Portuguese-Speaking Adults (SAHLPA-18)* (Santos; Barros; Santos, 2022).

Outro teste americano adaptado, para versão brasileira em 2019, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foi nomeado como Teste de Letramento em Saúde (TLS) (Morais; Freitas, 2024).

Considerando a lacuna na avaliação em LS para o público infantil de até um ano voltado para cuidados de saúde que recebem orientações por profissionais da saúde, foi elaborado o Teste de Atividades de Alfabetização em Saúde Parental, no Paraná, a partir do *Parental Health Literacy Activities Test (PHLAT)* (Simch *et al.*, 2020).

A sociedade científica evidenciou que a diversidade de instrumentos existentes dificulta a comparatividade entre estudos que mensuram o LS em diversos países, uma vez que é necessária uma ferramenta universal e padronizada que apoio a tomada de decisão em saúde e consolide o gerenciamento de cuidados frente às fragilidades do LS (Santos; Barros; Santos, 2022).

Progressivamente na literatura brasileira, o LS vem sendo inserido como uma prioridade para qualificar e manter a saúde dos indivíduos, é caracterizado como parte integrante dos determinantes de saúde na comunidade. Apesar da existência de diversos instrumentos de mensuração do LS ainda há poucas evidências associadas à extensão e aspectos do letramento no âmbito da saúde pública (Farias *et al.*, 2024).

O mesmo autor infere a existência de 17 conceitos para o termo letramento em saúde e 12 modelos teóricos, sendo subsídios primordiais para construção e identificação de um instrumento adequado, preciso e validado para poder ser utilizado em uma população específica, em diferentes ambientes ou em determinadas situações clínicas (Farias *et al.*, 2024).

Desenvolver instrumentos para analisar o grau de LS e a utilização de testes validados permite classificar no nível de letramento, evita o acanhamento do cliente ao transmitir sua limitação em compreender leitura e números para que, então, seja determinada melhor intervenção para circunstâncias em que há habilidades limitadas, adequadamente (Souza; Alexandre; Guirardello, 2017).

Letramento em Saúde no contexto da saúde pública

Na década de 1980, a Reforma Sanitária brasileira foi um movimento social e político que democratizou o acesso à saúde e fortaleceu o SUS. Alicerçado em princípios como a universalidade, a integralidade e a equidade, o SUS reorganizou o modelo de atenção à saúde, com a Atenção Primária à Saúde (APS). Essa mudança de paradigma foi inspirada por diversas experiências internacionais, reconhecendo a APS como um pilar fundamental para a construção de sistemas de saúde de qualidade, eficientes e

sustentáveis (Castanheira *et al.*, 2024).

Ao investir na APS, o Brasil reconheceu o papel crucial da atenção à saúde no nível local, onde as necessidades e particularidades da população são mais bem compreendidas. A descentralização do poder político, com maior autonomia para estados e municípios, possibilitou a implementação de políticas públicas mais aderentes à realidade de cada região, aproximando o SUS à população (Tasca *et al.*, 2020).

Nas últimas décadas, a APS se fortaleceu como uma estratégia fundamental para a organização do sistema de saúde e para a promoção da saúde da população. A implementação de políticas públicas que ampliem a cobertura dos serviços, fortaleçam a infraestrutura das unidades básicas de saúde, melhorem as condições de trabalho dos profissionais e garantam um financiamento adequado são essenciais para a atenção primária alcançar seu pleno potencial (Brasil, 2017).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é um pilar fundamental do sistema de saúde, a qual estabelece as bases para a organização e o uso racional dos recursos. Mediante uma abordagem abrangente, a APS melhora a saúde da população e serve como porta de entrada para os demais níveis de atenção, direcionando o fluxo de usuários eficientemente (Starfield, 2002).

Quando se observa o letramento em saúde no contexto da saúde pública do Brasil, vale ressaltar que o mesmo percorreu um caminho de grande progresso, rompendo com modelos ultrapassados e alcançando um novo paradigma de cuidado à saúde. A transição da década de 20, marcada por um modelo curativo e biológico distante da realidade de uma saúde digna, para a evolução da década de 90, com a implementação de um cuidado humano integral e multiprofissional, com foco na prevenção de doenças, trouxe resultados indiscutíveis (Suhail *et al.*, 2021).

Em uma pesquisa desenvolvida por Passamai e colaboradores (2012), o LS foi abordado como fator essencial para a promoção da saúde individual e coletiva, refletindo a necessidade de se aumentar o nível de letramento dos indivíduos para aperfeiçoar a comunicação entre os profissionais, o sistema de saúde e seus usuários.

No entanto, alguns desafios persistem, como a desinformação em saúde, o uso inadequado de medicamentos e as desigualdades em saúde (Silva *et al.*, 2023). Porém, algumas barreiras vêm sendo superadas, onde práticas que estimulem à autonomia, participação social, melhor controle de doenças por maior adesão aos tratamentos, melhor qualidade de vida, maior satisfação dos pacientes e diminuição dos gastos com assistência são estes exemplos de alguns dos benefícios atingidos por essa transformação (Suhail *et al.* 2021).

Essa mudança de paradigma, impulsionada pelo letramento em saúde, representa um salto gigantesco na saúde pública brasileira, e coloca o indivíduo no centro do processo de cuidado e com a promoção de uma sociedade mais saudável e empoderada (Suhail *et al.* 2021).

A relevância do LS no Brasil se justifica por diversos fatores, dentre eles as desigualdades em saúde, onde o país apresenta grupos populacionais vulneráveis, como aqueles com baixa renda, escolaridade e acesso à informação, sendo os mais afetados por doenças crônicas e transmissíveis, pela complexidade e fragmentação do sistema de saúde que dificulta o acesso à informação e aos serviços, especialmente para aqueles com baixo LS (Marques; Lemos, 2017).

Outro fator se dá pela quantidade de informações sobre saúde disponíveis na internet e em outros meios de comunicação que tem crescido exponencialmente, tornando crucial o desenvolvimento de habilidades para avaliar a qualidade e confiabilidade dessas informações (Brasil, 2021).

Nos últimos anos, o LS no Brasil tem sido marcado por avanços e desafios. Entre os avanços, pode-se destacar a maior visibilidade do tema na agenda de políticas públicas e na mídia, impulsionada por campanhas de conscientização e pela atuação de organizações da sociedade civil (Nunes; Silva; Santos, 2021).

Houve avanço também no desenvolvimento de ferramentas e estratégias para a promoção do LS, como aplicativos móveis, jogos educativos e materiais de comunicação adaptados para diferentes públicos. Contudo, o fortalecimento da pesquisa no Brasil tem crescido significativamente, com a produção de estudos que contribuem para a compreensão do tema e para o desenvolvimento de novas intervenções (Andrade *et al.*, 2024).

As perspectivas futuras para o LS no país depende do enfrentamento dos desafios atuais e da construção de um ambiente mais propício para o desenvolvimento das habilidades de LS da população, para isso é necessário fortalecer as políticas públicas de promoção do LS, implementar políticas públicas que garantam o acesso universal à informação de qualidade sobre saúde, investimentos na formação de profissionais e promover envolvimento da comunidade na construção de estratégias inovadoras (Nunes; Silva; Santos, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fundamentos do LS se baseiam em práticas que identificam o contexto em que o usuário está inserido e emitem informações claras, que auxiliem na promoção da saúde e no conhecimento da finalidade de cada serviço de saúde para que se possam utilizar adequadamente, buscando atendimento quando necessário, principalmente na atenção primária.

Os aspectos fundamentais do letramento em saúde se baseiam em habilidades de compreensão que influenciam na tomada de decisão. No contexto da saúde pública, o LS assume uma importância ainda maior, devido à diversidade da população e às desigualdades sociais.

A abordagem integral frente às pessoas com menor tempo de estudo e menor

renda, o que pode ser fator desencadeante para acessar com maior frequência os serviços, tende a ter LS fragilizado. Há também outro fator relevante, a diversidade cultural, que exige a necessidade de identificar e intervir de forma estratégica, fomentando a melhor compreensão das orientações de saúde repassadas e promovendo o empoderamento do usuário, principalmente no enfrentamento das doenças crônicas.

São aspectos imprescindíveis na saúde pública, uma vez que indivíduos com letramento potencializado tendem a adquirir hábitos mais saudáveis. Assim como, a partir da autonomia do indivíduo em gerenciar sua própria saúde, influenciando diretamente na condição de saúde e na melhor adesão ao tratamento.

A abordagem letrada nos espaços de saúde pública, fundamentada no acesso à informação e na comunicação assertiva, facilita a compreensão do usuário, incentiva a promoção do bem-estar, reduz iniquidades de saúde e efetiva as políticas de saúde no país.

Não há conflito de interesses.

Financiamento próprio.

REFERÊNCIAS

ALVES, Patrícia Cândido; SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho; MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima; HENRIQUES, Eliane Mara Viana; ARRUDA, Soraia Pinheiro Machado; CARIOCA, Antônio Augusto Ferreira; OLIVEIRA, Fabíola Belkiss Santos; LIMA, Pablo Xavier Versiani; MESQUITA, Leticia Gomes Monteiro. Importância do letramento em saúde: compreensão do processamento alimentar por sobreviventes do câncer de mama. **Unimontes científica**, v. 24, n. 2, p. 1–21, 2022.

ANDRADE, Ana Clara Gomes; MENDES, Giovanna Barbosa; SOARES, Mariana Fuentes Mendoza Rodrigues; DE OLIVEIRA, Suelen Rosa; DOS SANTOS, Luciano Marques; DUARTE, Elysângela Dittz. Recursos para o letramento em saúde de cuidadores de crianças nascidas prematuras: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 1, jan. 2024.

ANGELO, Erica da Fonseca. A importância da alfabetização e letramento na educação infantil. **ISCI - Revista Científica**. v. 14, ed. 44.p.e20230062. Disponível em: www.isciweb.com.br/revista/3853. Acesso em 8 jun 2024.

BARBOSA, Simone de Pinho; PAULA, Patrícia Aparecida Baumgrtz; AMORIM, Maria Marta Amancio; PEREIRA, Lorem, Stefany da Silva; REIS, Yuri Pereira. Letramento em saúde como estratégia de promoção da saúde: um estudo de revisão narrativa. **Conjecturas**, v. 22, n. 7, p. 211–233, jul. 2022. Acesso em 14 jun 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (Pacs). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. **Saúde Brasil 2020/2021**: uma análise da situação de saúde e da qualidade da informação. Brasília-DF: Editora MS-OS, 2021.

CANGUSSÚ Luana Resende; ALHO Eduardo Antonio Sartori; CARDOSO Felipe Esdras Lucas; TENÓRIO Adirlene Pontes de Oliveira; BARBOSA Romero Henrique de Almeida; LOPES, Johnnatas Mikael. Concordância entre dois instrumentos para avaliação do letramento em saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 2, p. e2020490, 2021. Disponível em [www.scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S1679-49742021000200015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742021000200015&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 14 jun 2024.

CARTHERY-GOULART, Maria Teresa; ANGHINAH, Renato; AREZA-FEGYVERES, Renata; BAHIA, Valeria Santoro; BRUCKI, Sonia Maria Dozzi; DAMIN, Antonio; FORMIGONI, Ana Paula; FROTA, Norberto; GUARIGLIA, Carla; JACINTO,

Alessandro; KATO, Eliane Mayumi; LIMA, Edson; MANSUS, Leticia; MOREIRA, Daniel; NÓBREGA, Ana; PORTO, Claudia Selitto; SENAHA, Mirna; DA SILVA, Mari-Nilva Maia; SMID, Jerusa; SOUZA-TALARICO, Juliana; RADANOVIC, Marcia; NITRINI, Ricardo. Performance of a brazilian population on the test of functional health literacy in adults. **Revista saúde pública**. v. 43, n. 4, p. 631–8, 2009. Disponível em: www.scielo.org/pdf/rsp/v43n4/124.

CASTANHEIRA, Elen Rose Lodeiro; DUARTE, Lúcia Schiavon; VIANA, Mônica Martins de Oliveira; NUNES, Luceime Olívia; ZARILI, Thais Fernanda Tortorelli; MENDONÇA, Carolina Siqueira; SANINE, Patricia Rodrigues. Primary health care organization in municipalities of São Paulo, Brazil: a model of care aligned with the Brazilian Unified National Health System's guidelines. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, n. 2. p. e00099723, 2024.

CESAR, Flaviane Cristina Rocha; SOUSA, Thassara Felipe; MENDES, Mariana Carla; CELESTINO, Kenia Alessandra de Araujo. Relação do letramento em saúde com a política de saúde do Brasil: revisão de escopo. In: COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR - CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR. **Anais**. Mineiros: Centro Universitário de Mineiros, 2022.

COELHO, Margarida Farias Patrícia; COSTA, Marcos Rogério Martins; OLIVEIRA MOTTA, Everson Luiz Oliveira. Formação de professores e integração pedagógica das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC): da usabilidade técnica ao letramento digital. **EccoS – Revista Científica**. n. 58, p. 1–20. 2021. Acesso em: 08 jun 2024.

CORDEIRO, Mariana Dantas; SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho. Aplicação dos fundamentos do letramento em saúde no consentimento informado. *Revista Bioética*, v. 27, n. 3, p. 410–418, 2019.

FARIAS, Paula Karoline Soares; LEITE, Agda Silene Leite; Oliveira, Fabíola Belkiss Santos de; BICALHO, Juliano Magno de Valadares, SANTOS, Júlia Maria Moreira; Andrade, Maurício Alves; SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho, MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima. Letramento em saúde: uma revisão de literatura. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 3, p. 3.572–3.572, 2024.

GRANDO, Katlen Böhm. O Letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização. In: IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012, Caxias do Sul-RS. **Anais**. Caxias do Sul-RS: Universidade de Caxias do Sul-RS, 2012.

HENRIQUES, Eliane Mara Viana; SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho; PASSAMAI, Maria da Penha Baiao. **Letramento funcional em saúde: as habilidades do usuário e o sistema único de saúde**. ed.1. Curitiba-PR: Editora CRV. 2019.

HOUSTEN Ashley; HOOVER Diana Stewart; CORREA-FERNÁNDEZ, Virmarie; STRONG; Larkin; HEPPNER, Whitney; VINCI Christine; WETTER David; SPEARS Claire; CASTRO, Yessenia. Associations of Acculturation with English- and Spanish-Language Health Literacy Among Bilingual Latino Adults. **HLRP: Health Literacy Research and Practice**. v. 3, n. 2, p. e81–e89, apr. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6607768/>. Acesso em: 14 jun 2024.

KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

INSTITUTE OF MEDICINE. **Health literacy: a prescription to end confusion**. Nielsen-Bohlman L, Panzer AM, Kindig DA, editors. Washington (DC): The National Academies Press, 2004.

LA BANCA; Rebecca Ortiz; ALVARENGA, Willyane de Andrade; LEITE, Ana Carolina Andrade Biaggi; ALVARENGA, Carolina Spinelli; NASCIMENTO, Lucila Castanheira; CARVALHO, Emília Campos. Disposição para letramento em saúde melhorado em pessoas com condições crônicas. *In*: NANDA International, Inc.; Herdman TH, Napoleão AA, Lopes CT, Silva VM, organizadoras. PRONANDA Programa de Atualização em Diagnósticos de Enfermagem: Ciclo 8. Porto Alegre: Artmed Panamericana. v. 1. p.11–42. 2020.

MARQUES, Suzana Raquel Lopes; LEMOS, Stela Maris Aguiar Lemos. Health literacy assessment instruments: literature review. **Audiology - Communication Research**, v. 22, p. e1757. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/hjKdyHmzxZxfV4JVkXmvH5s/?lang=en>. Acesso em: 14 jun 2024.

MARRAN, Ana Lucia; BALDISSERA; Vanessa Denardi Antoniassi. Letramento em saúde na pós-graduação brasileira: Um foco na enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, p.10. 2023. Acesso 08 jun 2024.

MARTINS, Andréa Maria; LIMA, Eleutério de Barros; SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho; DIOGO, Ana Tereza Silva; LIMA, Pablo Xavier Versiani; MESQUITA, Leticia Gomes Monteiro; SOUTO, Cláudia de Andrade; LIMA, Nair Amélia Prates Baretto. História do letramento em saúde: uma revisão narrativa. **Revista Unimontes Científica**. Montes Claros (MG), v. 24, n. 2, p. 1-23, jul. 2022.

MORAES, Katarinne Lima; BRASIL, Virginia Visconde; MIALHE, Fábio Luiz; NUNES, Bruna Alves; SILVA, Denilson Fernandes; SANTOS, Poliana Bonfim Literacy process in the early years of teaching: a bibliographic research concerning the theme and its historical and methodological aspects, 2021. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 15, p. 1-8. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23095>. Acesso em: 18 maio 2024.

MORAIS, Giovana Moreira; FREITAS, Tania Christina Marchesi de. Aspectos associados ao letramento em saúde e seus instrumentos de avaliação. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 151–158, 2024.

NUNES, Bruna Alves; SILVA, Denilson Fernandes; SANTOS, Poliana Bonfim Literacy process in the early years of teaching: a bibliographic research concerning the theme and its historical and methodological aspects. **Research, Society and Development**, 2021. v. 10, n. 15, p. 1-8. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23095>. Acesso em: 18 may. 2024.

NUTBEAM, Don. Health promotion glossary. **Health Promotion International**. V. 3, ed. 4. p. 349–364. 1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Declaração de alma-ata: conferência sobre cuidados primários de saúde. 1978.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (UNESCO). Declaração mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia: Editora World Bank. 2016.

OSBORNE, Richard , BATTERHAM, Roy, ELSWORTH Gerald; HAWKINS, Melanie, BUCHBINDER, Rachelle. The grounded psychometric development and initial validation of the health literacy questionnaire (hlq). **BMC Public Health**. v. 1, p. 658–674, 2013.

PASSAMAI, Maria da Penha Baião; SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho; DIAS, Ana Maria Iorio; CABRAL, Lisidna Almeida. Letramento funcional em saúde: reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação entre usuários, profissionais e sistema de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. v. 16, n. 41, p. 301–314, jun. 2012. Acesso em 08 jun 2024.

REDE BRASILEIRA DE LETRAMENTO EM SAÚDE (REBRALS). **Quem somos nós**. 2021. Disponível em: rebrals.com.br/rebrals/. Acesso em: 28 maio 2024.

RODRIGUES, René; DE ANDRADE, Selma Maffei; GONZÁLEZ, Alberto Durán; BIROLIM, Marcela Maria; MESAS, Arthur Eumann. Adaptação e validação transcultural do mais novo instrumento de alfabetização em saúde de sinais vitais (NVS) na população em geral e em amostras altamente educadas de adultos brasileiros. **Public Health Nutrition**. v. 20, n. 11, p. 1907-1913. 2017. Disponível em: www.cambridge.org/core/journals/public-health-nutrition/article/crosscultural-adaptation-and-validation-of-the-newest-vital-sign-nvs-health-literacy-instrument-in-general-population-and-highly-educated-samples-of-brazilian-adults/E0B0D9A411B9820D9870C9094C67CDE1. Acesso em: 17 jun 2024.

ROSA, Eliane. Letramento e suas dimensões. **Revistas Horizontes**. v. 37, p. 19-33, 2019. Disponível em: revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/605. Acesso em: 31 mar 2024.

SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho; SOUSA, Ana Luiza Lima; CANHESTRO, Mônica Ribeiro; OLIVEIRA, Gabriela Ferreira. Validação do Health Literacy Questionnaire (HLQ) para o português brasileiro. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. 1-10, 2021. Disponível em: www.scielo.br/lj/ape/a/XC8t5yGWJ7f78vLjt3QWRyL. Acesso em: 28 maio 2024.

SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho; VASCONCELOS, Claudia Machado Coelho de Souza de Vasconcelos. Medidas comportamentais de prevenção à COVID-19 e letramento em saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, p. e31010233, 2023.

SANTOS, Andrezza Angeluz; BARROS, Rita De Cássia Lopes; SANTOS, Laidilce Teles Zatta. Produção científica acerca dos instrumentos de mensuração do letramento em saúde. **Revista Unimontes Científica**. v. 24, n. 2, p.1-12. 2022.

SILVA, Maria da Conceição Alves; CABRAL, Lisidna Almeida; MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima; GALIZA, Dayze Djanira Furtado; PINTO, Mariana Ferreira; SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho. Construction and validation of educational videos for adolescents with Down Syndrome based on health literacy – LISA Down Program. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. v. 23. 2023.

SIMCH, Francielle Brustolin de Lima; VIEIRA, Claudia Silveira; SANTOS, Mauricio Bedim; TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira. Adaptação transcultural e validação do instrumento Parental Health Literacy Activities Test (PHLAT). **Revista Saúde e Debate**. v. 44, n. 127, p. 989-1004. 2020. Disponível em: www.scielo.br/lj/sdeb/a/BRFtcFSCx3b9PgdhqCdJdwR/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 jun 2024.

SIMONDS, Scott. Health Education as Social Policy. **Health Education Monographs**, v. 2, n. 1, p. 1–10. 1974.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SØRENSEN, Kristine ; BROUCKE, Stephan Van den ; FULLAM, James ; DOYLE, Gerardine ; PELIKAN , Jurgen; SLONSKA, Zofia . Health literacy and public health: a systematic review and integration of definitions and models. **BMC Public Health**. v. 12. n. 80, 2012.

SØRENSEN, Kristine. **Health literacy: A conceptual review**. Health Policy, 107. v.2, p. 187-196. 2012.

SOUSA, Thassara Felipe de; Cesar, FLAVIANE Cristina Rocha; MENDES, Mariana Carla; CELESTINO, Kenia Alessandra de Araujo. Relação do letramento em saúde com a política de saúde do Brasil: revisão de escopo. **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar**. Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar, 30 jun. 2022. Acesso: 26 maio 2024.

SOUZA, Aguida Pereira de; SALVIANO, Joelma da Silva; SOARES, Maria Gabriela Sousa; CRUZ, Silvânia Maria da Silva Amorim. Letramento escolar: ultrapassando os muros da escola. **Revista Educação Pública**. v. 22, n. 4, fev 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/4/letramento-escolar-ultrapassando-os-muros-da-escola>. Acesso em: 16 jun 2024.

SOUZA, Ana Cláudia; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, v. 26, n. 3, p. 649-659, 2017.

STARFIELD, Bárbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília-DF: Unesco, Ministério da Saúde. 2002.

SUHAIL, Muzna; SAEED, Hamid; SALEEM, Zikria; YOUNAS, Saman; HASHMI, Furqan Khurshid; RASOOL, Fawad; ISLAM, Muhammad; IMRAN, Imran. Association of health literacy and medication adherence with health-related quality of life (HRQoL) in patients with ischemic heart disease. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 19, n. 1, 2021. Acesso em: 26 maio 2024.

TASCA, Renato; MASSUDA, Adriano; CARVALHO, Wellington Mendes; BUCHWEITZ, Claudia; HARZHEIM, Erno. Recomendações para o fortalecimento da atenção primária à saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, p. e4. 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51793>. Acesso em 16 jun 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Health promotion glossary**. Geneva: WHO. 1998. Disponível em: www.who.int/publications-detail-redirect/WHO-HPR-HEP-98.1. Acesso em: 3 jun. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health promotion glossary of terms**. Geneva: WHO, 2021.